



GUIA PARA LIVRO ARTESANAL

Tecendo Significados e Sentidos
na Horta Escolar

CELIANE FARIA DA SILVA
BEATRIZ BRANDÃO DOS SANTOS

Editora Unigranrio

1^a EDIÇÃO

DUQUE DE CAXIAS

Fevereiro/2025

CELIANE FARIA DA SILVA
BEATRIZ BRANDÃO DOS SANTOS

SUMÁRIO

As autoras	4
Apresentação	6
Texto do Produto	7
A pedagogia histórico crítica.....	8
As fases da prática social	9
As ações do produto educacional.....	10
Definição do Produto Educacional	12
Livro Artesanal: Tecendo Sentidos e Significados na horta escolar	14
O livro artesanal na horta escolar	15
Livro artesanal: uma prática transformadora.....	16
Características do livro Artesanal.....	19
Os cinco sentidos do corpo.....	21
Planejamento: Objetivos e habilidades	22
Etapas da implementação do livro artesanal.....	26
Materiais para criar um livro artesanal	32
Passo a Passo	33
Sugestão de tinta artesanal.....	34
Informações Adicionais.....	35
Sugestões de avaliação	36
Impactos esperados.....	36
Desafios	37
Considerações finais.....	38
Referências.....	39

AS AUTORAS:

CELIANE FARIAS DA SILVA



Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF), Licenciada em História pelo Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST) Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências e Saúde na Unigranrio – PPGECS da Universidade Unigranrio- Afya- RJ. Professora da Rede Municipal de Duque de Caxias e Orientadora Educacional da Rede Municipal de Queimados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7589367181089103>
E-mail:celianefarias@gmail.com

BEATRIZ BRANDÃO DOS SANTOS

Professora dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) e Humanidades, Cultura e Artes (PPGHCA) da Unigranrio Afya. Possui Pós-Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo, USP (2019-2022). Doutora em Ciências Sociais pela PUC-RIO (2013-2017). Mestra em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ (2011-2013). Possui Pós-Graduação/ Especialização em Políticas Públicas pela Escola de Políticas Públicas e Governo do Instituto de Pesquisa do Rio de Janeiro, EPPG-IUPERJ e Especialização em Estudos Diplomáticos pelo CEDIN. Graduada em Ciências Sociais (Licenciatura) e em Comunicação Social - Jornalismo.

Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/4613221064560873>
E-mail: beatriz.santos@unigranrio.edu.br



Este trabalho foi produzido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências, no Curso de Mestrado Profissional em Ensino das Ciências e foi avaliado pela Banca examinadora:

Prof. Dra. Márcia de Melo Dórea - Unigranrio PPGECS

Prof. Dra Cleonice Puggian - UERJ PPGECC

Prof. Dr. Marcelo Aranda Stortti - UNIRIO GEASur

Ficha catalográfica :

S586l Silva, Celiane Farias da.

Livro artesanal: tecendo sentidos e significados na horta escolar / Celiane Farias da Silva; Beatriz Brandão dos Santos. – Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2025.

39 p.

ISBN: 9788595494619

1. Horta escolar. 2. Livro artesanal. 3. Meio ambiente. 4. Sentidos do corpo. I. Santos, Beatriz Brandão dos. II. Título. III. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”.

CDD: 370

Rodrigo de Oliveira Brainer CRB-7: 6814

A P R E S E N T A Ç Ã O

Caro(a) Leitor(a),

Este guia é um produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde da Universidade do Grande Rio, no Campus de Duque de Caxias/RJ. Sua construção baseia-se nos resultados da pesquisa intitulada *A Pesquisa-Ação e o Uso do Livro Artesanal como Estratégias Pedagógicas na Educação Ambiental por Meio da Horta Escolar em uma Escola Pública de Duque de Caxias/RJ*, atendendo aos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre.

O guia para a confecção do produto educacional *Livro Artesanal: Tecendo Sentidos e Significados na Horta Escolar* foi idealizado e justificado como resposta a um desafio constante na prática docente: promover uma educação ambiental crítica e sensorial que articule teoria e prática, despertando nos alunos o protagonismo no cuidado com o meio ambiente e com o próprio corpo.

O objetivo principal do *Livro Artesanal* é sensibilizar e engajar os alunos para compreenderem a inter-relação entre meio ambiente e saúde. Para isso, ele utiliza a horta escolar como um recurso pedagógico dinâmico que, em conjunto com atividades artísticas e sensoriais, oferece uma abordagem acessível e significativa para explorar conceitos científicos no ensino e compartilhar saberes.

Com foco em uma prática social transformadora, a pesquisa teve como objetivo específico a produção e avaliação de um material educativo voltado para estudantes, abordando os temas de meio ambiente e alimentação saudável.



TEXTO DO PRODUTO

Para a aplicação deste produto, são apresentadas as etapas necessárias para o alcance de uma prática social transformadora, com uma proposta didático-pedagógica que utiliza os passos da Pedagogia Histórico-Crítica como metodologia no processo de sua construção. Para isso, apresento um breve panorama sobre a origem da Pedagogia Histórico-Crítica, permitindo uma melhor compreensão do contexto em que surgiu. Em seguida, explico os cinco passos do método, destacando alguns princípios essenciais para compreender como essa proposta, fundamentada na prática social, contribui para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola, motivando os alunos a serem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e criando novas narrativas.

Além disso, as atividades propostas no *Livro Artesanal* incentivam os alunos a vivenciarem o aprendizado por meio de seus cinco sentidos, utilizando o ambiente da horta escolar para investigar, criar e refletir sobre sua relação com a natureza e sustentabilidade. Busca-se, assim, resgatar e valorizar a conexão dos alunos com o ambiente natural, promovendo práticas que reforçam as ciências, as artes, a alimentação saudável e a educação ambiental.



A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

O embasamento teórico para a proposta de construção do Livro Artesanal baseia-se nos estudos de Dermeval Saviani (2011), que parte do materialismo histórico-dialético para elaborar a Pedagogia Histórico-Crítica. Uma proposta pedagógica que articula a educação com a transformação social a partir da perspectiva que oferece fundamentos teóricos e filosóficos de sociedade igualitária e mais justa.

A Pedagogia Histórico-Crítica surgiu no Brasil na década de 1980, formulada por Dermeval Saviani (1993) e buscou superar as limitações das pedagogias tradicionais e das chamadas "pedagogias novas" ou "escola novista".

Origens e Desenvolvimento

A Pedagogia Histórico-Crítica nasceu em um contexto de luta pela democratização da educação durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Saviani (1993), ao analisar as teorias pedagógicas existentes, propôs um modelo que vinculasse a educação à transformação social. O primeiro esboço dessa teoria apareceu no livro "Escola e Democracia" (1993), onde ele critica tanto o tecnicismo educacional quanto as pedagogias progressistas da época, que, segundo ele, ignoravam as contradições estruturais da sociedade capitalista.



AS FASES DA PRÁTICA SOCIAL

O marco teórico dessa proposta pedagógica foi consolidado na obra "Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações" (2011) e também no livro "Escola e Democracia" (1993), no qual Saviani estrutura uma prática transformadora em cinco momentos:

Prática Social Inicial

É a etapa em que os alunos entram em contato com uma realidade concreta, possibilitando a identificação de desafios e problemáticas sociais, ambientais ou culturais. Nesse momento, são levantados dados sobre os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao tema abordado, permitindo que a aprendizagem se inicie a partir de suas experiências e percepções. Essa fase é fundamental para conectar o conteúdo científico à vivência dos alunos, favorecendo uma educação mais significativa e crítica.

Problematização.

Esta é a etapa de identificação dos desafios e contradições. Questões centrais são levantadas e discutidas, incentivando a reflexão crítica sobre os temas abordados.

Instrumentalização

Esta é a etapa de apresentação dos conhecimentos científicos. Os

conhecimentos sistematizados são introduzidos, permitindo a compreensão teórica e científica dos temas previamente discutidos. Esse momento é essencial para que os alunos se apropriem do saber elaborado historicamente e possam interpretá-lo de maneira crítica.

Catarse.

A catarse ocorre quando o conhecimento adquirido é ressignificado, levando os estudantes a reconstruírem sua compreensão da realidade e expressarem isso.

Aprendizado por meio de diferentes formas de manifestação, como a escrita, a oralidade, a arte e outras práticas pedagógicas.

Prática Social Final

Esta etapa é o compartilhamento do conhecimento na realidade. A prática social transformada representa a aplicação do conhecimento de maneira ativa.

Possibilitando que os alunos.

Utilizem o que aprenderam para intervir na realidade, promovendo mudanças concretas em seu meio e fortalecendo sua autonomia como sujeitos históricos e sociais.



AS AÇOES DO PRODUTO EDUCACIONAL

A justificativa para este Produto Educacional, parte dos princípios de que a educação não é neutra, sendo um instrumento que pode tanto promover a emancipação social quanto perpetuar as desigualdades, Saviani(1993). Nesse sentido, a escola deve atuar como um espaço de mediação para a consciência crítica, possibilitando que os alunos compreendam a estrutura da sociedade e desenvolvam uma postura ativa na transformação da realidade. Atualmente, vimos muitas aplicações de estudos em hortas escolares, porém verifica-se que essa abordagens são importantes para integrar os conhecimentos científicos à prática, caracterizando assim as atividades como uma atividade técnica sem contextualização histórica e social.

Com isso, foi preciso pensar um produto educacional que utilizasse as ferramentas atuais disponíveis e que fornecesse outras formas de sistematizar o conhecimento. Seu impacto se reflete nas diretrizes educacionais brasileiras, especialmente na construção curricular e na formação docente, sendo amplamente aplicada em contextos de educação popular, educação de jovens e adultos (EJA) e em projetos escolares que visam uma educação crítica e libertadora, SAVIANI, 1993.



AS AÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

Sabendo que as escolas tem buscado implementar ações que promovam a sensibilização dos alunos em relação às questões ambientais, destacando-se, nesse contexto, o papel da horta escolar. Esse espaço pedagógico, além de lúdico, possibilita o desenvolvimento de atitudes e competências essenciais para a preservação ambiental, assim ainda valorizar além dos conhecimentos científicos, práticas abordadas no currículo escolar, trabalhando valores de respeito, cooperação, solidariedade e iniciativas sustentáveis no cotidiano. De acordo com Morgado e Santos (2008), a integração do ensino de ciências à dinâmica da horta escolar facilita a união entre teoria e prática de forma contextualizada, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os envolvidos. Segundo a BNCC (2018), as atividades práticas na horta são necessárias, segundo a para ajudar as crianças a refletirem sobre si, o meio que estão e cuidado com outros seres vivos. Complementando essa perspectiva, Cribb (2010) enfatiza e aproxima que as atividades na horta escolar não apenas incentivam a reflexão sobre hábitos alimentares, reciclagem e sustentabilidade, mas também promovem a sensibilização sobre os impactos da falta de saneamento básico, falta de água e ar puro para a saúde humana e o meio ambiente, reforçando sua importância como uma ferramenta educativa e de transformação pessoal e social.

Para sistematizar esses conhecimentos produzidos no ambiente da horta escolar e com o intuito de compartilhamento contínuo, foi idealizado um Livro Artesanal. Este livro é produzido na etapa da catarse do método da pedagogia histórico-crítica. A criação do Produto Educacional (PE) "Livro Artesanal" insere-se nesse processo como uma ação investigativa e transformadora, pautada pela reflexão crítica e pela articulação entre teoria e prática (SOUZA et al., 2020).



DEFINIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Livro Artesanal: “Tecendo Sentidos e Significados na Horta Escolar”

O livro é expressão do pensamento humano, do desenvolvimento das técnicas e saberes, é uma revolução dirigida ao discurso e à permanência. (PAIVA, 2010. p.83 apud Rosa, 2002. p.11)

O conceito de "livro artesanal" pode ser compreendido a partir dos significados de "artesanal" e "livro", conforme definidos no dicionário Michaelis (2025). O termo "artesanal" se refere à produção realizada por processos tradicionais, individuais e manuais, em oposição à produção industrial. Isso implica que um objeto ou produto artesanal é elaborado com técnicas manuais, com cuidado e atenção aos detalhes, conferindo-lhe um caráter único e personalizado.

Por outro lado, o "livro" é definido como um conjunto de folhas de papel, impressas ou manuscritas, coladas ou costuradas, geralmente encadernadas por uma capa. Seu conteúdo.

Pode ser de natureza literária, artística, científica ou técnica, dependendo de sua finalidade e do público a que se destina. Michaelis (2025).

Quando combinamos esses dois conceitos, o "livro artesanal" se refere a um livro produzido de maneira manual, com técnicas tradicionais de encadernação e confecção, muitas vezes utilizando materiais naturais ou reciclados. Esse tipo de livro é caracterizado pela individualidade e por ser feito à mão, não há a padronização típica de uma produção industrial. Michaelis (2025).

Já o termo tecer, em uma das definições no sentido figurado, é “Criar ou elaborar com habilidade, como ao compor um discurso ou uma narrativa” Michaelis).

O objetivo principal do "Livro Artesanal" é sensibilizar e engajar os alunos para compreenderem a relação entre saúde, meio ambiente e práticas cotidianas. Ele utiliza como base a horta escolar, um recurso pedagógico dinâmico que, em conjunto com atividades artísticas e sensoriais, oferece uma abordagem acessível e significativa para explorar conceitos complexos.



DEFINIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Tecer um livro artesanal é mais do que unir páginas; é entrelaçar ideias, memórias e expressões em um objeto carregado de significado. O livro, enquanto registro do conhecimento e da imaginação humana, ganha um caráter único quando confeccionado artesanalmente, pois cada detalhe, desde a escolha dos materiais até o cuidado na montagem, reflete a sensibilidade de quem o produz. Assim, ao tecer um livro artesanal, não apenas se constrói um objeto, mas se dá forma a uma narrativa viva, capaz de conectar pessoas, preservar histórias e despertar emoções por meio do toque, da estética e do conteúdo que ele abriga.

O Livro Artesanal, nesse sentido, se torna uma ferramenta pedagógica relevante, especialmente quando utilizado como meio de sensibilização e expressão criativa, como no contexto do Produto Educacional: "Livro Artesanal: Tecendo Sentidos e Significados na Horta Escolar". Desse modo, envolve assim a reflexão dos produtos utilizados e os processos manuais e artísticos, colaborando com a criticidade sobre a industrialização e processos históricos. A cada livro artesanal, os criadores inserem sua marca pessoal, tornando-o uma obra única e valiosa, tanto do ponto de vista estético quanto cultural.



LIVRO ARTESANAL: “TECENDO SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA HORTA ESCOLAR”

O livro é expressão do pensamento humano, do desenvolvimento das técnicas e saberes, é uma revolução dirigida ao discurso e à permanência. (PAIVA, 2010. p.83 apud Rosa, 2002. p.11)

O conceito de "livro artesanal" pode ser compreendido a partir dos significados de "artesanal" e "livro", conforme definidos no dicionário Michaelis (2025). O termo "artesanal" se refere à produção realizada por processos tradicionais, individuais e manuais, em oposição à produção industrial. Isso implica que um objeto ou produto artesanal é elaborado com técnicas manuais, com cuidado e atenção aos detalhes, conferindo-lhe um caráter único e personalizado.

Por outro lado, o "livro" é definido como um conjunto de folhas de papel, impressas ou manuscritas, coladas ou costuradas, geralmente encadernadas por uma capa. Seu conteúdo.

Pode ser de natureza literária, artística, científica ou técnica, dependendo de sua finalidade e do público a que se destina (Michaelis, 2025).

Quando combinamos esses dois conceitos, o "livro artesanal" se refere a um livro produzido de maneira manual, com técnicas tradicionais de encadernação e confecção, muitas vezes utilizando materiais naturais ou reciclados. Esse tipo de livro é caracterizado pela individualidade e por ser feito à mão, não há a padronização típica de uma produção industrial (Michaelis, 2025).

Adicionalmente, o termo tecer, em uma das definições no sentido figurado, é “Criar ou elaborar com habilidade, como ao compor um discurso ou uma narrativa” (Michaelis).

Tecer um livro artesanal é mais do que unir páginas; é entrelaçar ideias, memórias e expressões em um objeto carregado de significado. O livro, enquanto registro do conhecimento e da imaginação humana, ganha um caráter único quando confeccionado artesanalmente, pois cada detalhe, desde a escolha dos materiais até o cuidado na montagem, reflete a sensibilidade de quem o produz. Assim, ao tecer um livro artesanal, não apenas se constrói um objeto, mas se dá forma a uma narrativa viva, capaz de conectar pessoas, preservar histórias e despertar emoções por meio do toque, da estética e do conteúdo que ele abriga.

O LIVRO ARTESANAL NA HORTA ESCOLAR

O livro artesanal sugerido neste manual é desenvolvido a partir da horta escolar, servindo como um recurso pedagógico integrador. Seu principal objetivo é manter as crianças envolvidas, participativas e reflexivas sobre o ambiente em que vivem, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa.

Mais do que um simples material didático, o Livro Artesanal busca sensibilizar e engajar os alunos, estimulando a compreensão da relação entre saúde, meio ambiente e práticas cotidianas. A horta escolar, enquanto espaço dinâmico de aprendizagem, se alia a atividades artísticas e sensoriais para proporcionar uma abordagem acessível e envolvente no ensino de conceitos complexos.

Além disso, o livro incentiva a consciência ambiental, utilizando uma metodologia que explora os sentidos, a criatividade e o protagonismo dos alunos como elementos centrais no processo educativo. Ao refletirem sobre os produtos utilizados e os processos manuais e artísticos, os estudantes desenvolvem um olhar mais crítico sobre a industrialização e os processos históricos.

Cada livro artesanal carrega a marca pessoal de seu criador, tornando-se uma peça única e valiosa, tanto do ponto de vista estético quanto cultural. A importância da arte e da criatividade nesse contexto pode ser reforçada por Geertz (1973), que afirma que a arte é um recurso pedagógico que pode ser utilizado para a conscientização ambiental, proporcionando um espaço de expressão, diálogo e construção de significados.

Dessa forma, o Livro Artesanal utilizado a partir da horta escolar se consolida como uma ferramenta pedagógica relevante, capaz de integrar diferentes saberes e incentivar a expressão criativa dos alunos, o protagonismo ao mesmo tempo em que promove uma relação mais consciente e responsável com o meio ambiente, além de poder ser trabalhado posteriormente além dos muros da escola.

LIVRO ARTESANAL

UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA

O livro artesanal: Tecendo Sentidos e Significados na Horta Escolar apresenta-se como um instrumento pedagógico de grande relevância para a educação ambiental crítica. A interação direta com a horta amplia a compreensão dos estudantes sobre o meio ambiente, tornando o ensino mais dinâmico, envolvente e aplicado ao cotidiano. O contato com a horta desperta um sentimento de cuidado e responsabilidade com a natureza, permitindo que percebam de maneira integrada o impacto do meio ambiente em sua vida cotidiana, como o local onde moram, o ar que respiram e a água que consomem. A experiência sensorial e interativa possibilitada pelo Livro Artesanal permite que os estudantes construam seus próprios significados sobre o meio ambiente, conectando teoria e vivência prática. Esse processo fortalece o protagonismo dos alunos, tornando-os agentes ativos na aprendizagem e estimulando sua autonomia e engajamento. Outro aspecto essencial do Livro Artesanal é seu papel na formação de uma consciência ambiental crítica. A construção desse material incentiva uma postura reflexiva e transformadora diante das questões ambientais promovendo o desenvolvimento de valores socioambientais e fortalecendo o senso de pertencimento dos alunos ao ambiente em que vivem. Fundamentado na pedagogia histórico-crítica, este livro permite que a horta escolar seja compreendida não apenas como um espaço físico, mas como um meio de promover um aprendizado significativo, articulando teoria e prática. Ao explorar a prática social do livro no contexto da horta, os alunos vivenciam experiências concretas, ressignificando-as no processo educativo e tornando a aprendizagem mais contextualizada e próxima de suas realidades. Transformando uma possível “educação ecológica” para uma prática social crítica transformadora (Layrargues, 2014). Dessa forma, educação ambiental não deve ser vista isoladamente, mas sim como uma prática pedagógica capaz de transformar as relações entre seres humanos e natureza, integrando também aspectos sociais e econômicos, buscando uma compreensão mais integrada dos problemas ambientais, destacando a necessidade de soluções sustentáveis e socialmente justas (Layrargues, 2014). Contudo, o livro artesanal atua como um elo entre os saberes teóricos e práticos, permitindo que o aprendizado se torne mais concreto e aplicável à realidade dos estudantes. O livro é uma forma de os alunos colocarem em prática o que aprenderam e promoverem o seu protagonismo através da leitura e escrita. Por fim, contribui não apenas para a compreensão de conteúdos curriculares, mas também para o desenvolvimento de uma educação mais sensível, participativa e transformadora.

Inspirado pela pesquisa na abordagem de Pesquisa-Ação, o processo de criação do livro envolve a participação ativa de alunos e professores, promovendo uma reflexão coletiva e a aplicação prática de conceitos ambientais. A pesquisa-ação reconhece a importância de compreender profundamente o contexto local e em territórios de complexidade ambiental, entender as dinâmicas sociais, ambientais e econômicas é crucial para propor soluções concretas e contextualizadas aos problemas enfrentados pela comunidade. Com a permanência dessas ações, promover a colaboração entre escola e comunidade, incentivando à implementação de políticas públicas, permitindo a identificação coletiva de problemas, a formulação de estratégias de ação e a implementação de mudanças necessárias para melhorar as condições locais.



O livro artesanal será muito eficaz para alunos, professores e outros profissionais em contextos marcados por vulnerabilidades ambientais e sociais, como a falta de espaços de lazer, atividades culturais regulares e acesso adequado à água potável, além da exposição à poluição. Ele complementa propostas pedagógicas como a horta escolar, enfrentando desafios como a descontinuidade de programas e dificuldades estruturais, promovendo uma abordagem prática e integrada ao currículo. Nesse cenário, o livro artesanal é concebido como um conjunto de etapas interativas, abordando temas como o cuidado com a terra, preservação ambiental, reciclagem e uso consciente de recursos naturais..



A proposta educacional, fundamentada no uso da horta escolar(Layragues e et al. ,2014) visa estimular tanto a percepção e o cuidado com esse ambiente quanto a aplicação do livro artesanal como estratégia de produção pedagógica para atividades interdisciplinares.

Essa abordagem integra Arte, Ciências, Leitura e percepção dos sentidos do corpo aos temas transversais relacionados ao meio ambiente, favorecendo a disseminação do conhecimento científico sobre o cuidado com o corpo(alimentação saudável e a natureza (sustentabilidade).

CARACTERÍSTICAS DO LIVRO ARTESANAL

O livro orienta-se pelo referencial teórico de estudos da pesquisa-ação, sendo sistematizado para a ação de fases do processo de aplicação. O planejamento prévio das atividades é realizado de acordo com as habilidades e objetivos da BNCC. Na aplicação e avaliação, são utilizados os princípios de Tripp (2005) e as cinco fases da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 1993). As atividades e os temas podem ser adaptados para todas as modalidades de ensino e etapas do Ensino Fundamental.



A proposta do livro artesanal vai além da transmissão de conhecimento em seu formato tradicional: ela busca engajar os participantes em um processo contínuo de investigação, análise crítica e prática, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais profunda e incentivando a adoção de hábitos sustentáveis.

A aplicação do produto educacional é apoiada por este manual que orienta atividades como o cultivo em hortas ou vasos, colheitas realizadas em canteiros elevados, e a produção artística no livro utilizando materiais reciclados ou tintas naturais. O material gerado pelos alunos poderá ser compartilhado com a comunidade escolar, acompanhado de rodas de conversa e debates que reforçam a importância do cuidado consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente. Essa abordagem promove uma cultura de respeito e cuidado com a terra e com a vida, fomentando o desenvolvimento de práticas sustentáveis e conscientes. As atividades podem ser realizadas em até 5 dias/momentos/etapas, considerando que serão cinco sentidos do corpo.



OS CINCO SENTIDOS DO CORPO

A horta escolar é um ambiente rico para explorar os cinco sentidos, proporcionando experiências sensoriais que estimulam a aprendizagem e a conexão com a natureza. A horta escolar pode configurar-se como um instrumento pedagógico interdisciplinar que articula teoria e prática, evidenciando a infância como uma fase ativa e complexa do desenvolvimento humano (Veloso, et al., p. 1, 2017). Veja como cada sentido pode ser trabalhado:

VISÃO	TATO
Apreciação dos conteúdos sobre meio ambiente. Visualização da horta escolar	Manuseio da horta com plantio e colheita
AUDIÇÃO	OLFATO
Apreciação dos sons ao redor da escola e consideração dos sons apreciados pelos alunos	Percepção dos cheiros do ambiente da horta escolar
PALADAR	
Degustação de frutas oferecidas pela escola	

PLANEJAMENTO: OBJETIVOS E HABILIDADES

Segundo a BNCC (2018) temos objetivos e códigos/ habilidades que podem ser exploradas nas atividades de aplicação do Livro Artesanal:

TEMA: SUSTENTABILIDADE

Competência: Conhecimento Crítico

ATIVIDADES	OBJETIVOS	HABILIDADES
PLANTIO E COLHEITA NA HORTA ESCOLAR DEGUSTAÇÃO DE FRUTAS E LEGUMES	DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, RELACIONANDO OS ALIMENTOS CULTIVADOS NA HORTA COM OS BENEFÍCIOS PARA O CORPO. ESTIMULAR O CONTATO DIRETO COM OS ALIMENTOS NATURAIS, PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS. FAVORECER O PROTAGONISMO DOS ALUNOS NO PLANTIO E CUIDADO COM OS ALIMENTOS, REFORÇANDO A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.	(EF03CI10) COMPREENDER A RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO E A SAÚDE DO ORGANISMO, RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO VARIADA E EQUILIBRADA.

Segundo a BNCC (2018) temos objetivos e códigos/ habilidades que podem ser exploradas nas atividades de aplicação do Livro Artesanal:

TEMA: SUSTENTABILIDADE

Competência: Conhecimento Crítico

ATIVIDADES	OBJETIVOS	HABILIDADES
ATIVIDADES DOS SENTIDOS: OLFATO, VISÃO, TATO, AUDIÇÃO E FALA	DESENVOLVER A PERCEPÇÃO SENSORIAL ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS (OLFATO, VISÃO, TATO, AUDIÇÃO E PALADAR) NA EXPLORAÇÃO DA HORTA ESCOLAR. RELACIONAR OS SENTIDOS COM A CIÊNCIA AO IDENTIFICAR DIFERENÇAS ENTRE FOLHAS, FRUTOS, FLORES E SEMENTES.	(EF03CI02) E (EF03CI33) IDENTIFICAR CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS, COMO COR, BRILHO, TEXTURA, TRANSPARÊNCIA, FLEXIBILIDADE, ODOR E SABOR, PERCEBENDO-AS POR MEIO DOS SENTIDOS. (EF15AR01) IDENTIFICAR E APRECIAR FORMAS DISTINTAS DAS ARTES VISUAIS TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS, CULTIVANDO A PERCEPÇÃO, O IMAGINÁRIO, A CAPACIDADE DE SIMBOLIZAR E O REPERTÓRIO IMAGÉTICO.

Segundo a BNCC (2018) temos objetivos e códigos/ habilidades que podem ser exploradas nas atividades de aplicação do Livro Artesanal:

TEMA: SUSTENTABILIDADE

Competência: Conhecimento Crítico

ATIVIDADES	OBJETIVOS	HABILIDADES
PRODUÇÃO ARTÍSTICA ARTE COM TINTAS NATURAIS/DESENH O LIVRE CRIAÇÃO DE LIVROS	ESTIMULAR A CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO	(EF15AR04) EXPERIMENTARDIFER ENTESFORMAS DEEXPRESSÃOARTÍS TICA(DESENHO,PINTU RA,COLAGEM, QUADRINHOS,DOBRA DURA,ESCALA,SCULPTURE,MODELAGEM, INSTALAÇÃO,VÍDEO,FOTOGRAPHIAETC.),FAZENDO USO SUSTENTÁVEL DE MATERIAIS, INSTRUMENTOS, RECURSOS E TÉCNICAS CONVENCIONAIS E NÃOCONVENCIONAIS.

Segundo a BNCC (2018) temos objetivos e códigos/ habilidades que podem ser exploradas nas atividades de aplicação do Livro Artesanal:

TEMA: SUSTENTABILIDADE

Competência: Conhecimento Crítico

ATIVIDADES	OBJETIVOS	HABILIDADES
RODA DE CONVERSAS NOS ESPAÇOS DA ESCOLA, COMO REFEITÓRIO E PÁTIO	ESTIMULAR O SENSO CRÍTICO E O PROCESSO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	((EF15AR06) E (EF15LP13)) DIALOGAR SOBRE A SUA CRIAÇÃO E AS DAS COLEGIAS PARA ALCANÇAR SENTIDOS PLURAIS. (EF03GE09) COMPARTILHAR, COM OUTRAS CRIANÇAS SITUAÇÕES DE CUIDADO DE PLANTAS E ANIMAIS NOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO E FORA DELA.

ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO LIVRO ARTESANAL

A construção do livro artesanal se caracteriza pelos momentos e atividades definidos na tabela abaixo:

	I	II	III	IV	V
PHC	Prática Social Inicial	Problematização	Intrumentalização	Catarse	Prática Social Final
MOMENTOS	Momentos na sala de aula	Momentos desenvolvidos na horta escolar	Momentos na Saka de aula Apresentação dos conhecimentos científicos	Momentos na sala de aula	Momentos na sala de aula
ATIVIDADES	Atividades desenvolvidas na sala de aula Rodas de Conversas	Atividades sensoriais de contato com a natureza e meio ambiente externo da escola.	Práticas em sala de aula	Livro Artesanal	Debates e compartilhamento em redes sociais, mídias e comunidade em geral

ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO LIVROARTESANAL

1º Momento / Etapa

Prática Social Inicial

Práticas na Sala de Aula

ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAIS
Roda de conversa e aplicação de um questionário estruturado perguntas sobre o tema. As perguntas deverão abordaram conceitos básicos, hábitos cotidianos dos alunos e sua percepção sobre práticas sustentáveis e de autocuidado	Diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos. Promover um ambiente de troca de saberes. Estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre o tema. Identificar interesses e dificuldades dos alunos	Questionários Caderno para anotações

Neste passo, temos a prática social inicial, onde é realizado o levantamento prévio dos alunos. Nesta etapa, relaciona-se ao momento de encontro dos alunos em sala de aula em que é identificado como os estudantes percebem e vivenciam o conteúdo antes da intervenção pedagógica. Neste momento sugere-se uma roda de conversas em sala de aula. Referencia ao conhecimentos prévios.

ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO LIVRO ARTESANAL

2º Momento / Etapa

Problematização

Práticas na Horta Escolar

ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAIS
Exploração Sensorial: Os alunos foram incentivados a observar e ter contato atentamente a horta, explorando cores, texturas, aromas e sons da natureza. Esse contato direto fortaleceu a relação com o meio ambiente e amplia a consciência sobre sua preservação. Gravações dos sons das falas dos alunos em contato com a horta escolar.	Desenvolver a percepção sensorial e a conexão com a natureza. Levantar questionamentos sobre sustentabilidade, alimentação e preservação ambiental. Incentivar a reflexão crítica sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente, assim como as indústrias e empresas. Promover o aprendizado significativo por meio da vivência prática. Estimular os alunos a observar cores, texturas, aromas e sons da horta, conectando essas experiências aos cinco sentidos.	Papel Caneta para anotações Folhas, ingredientes naturais, hortaliças colhidas para construção das atividades posteriores

Essa fase do processo pedagógico inclui a problematização, onde os alunos são levados a questionar os desafios ambientais e sua relação com a qualidade de vida. O objetivo é fazer com que percebam contradições na prática social e compreendam a necessidade de novos conhecimentos para solucionar problemas concretos. Segundo Saviani (1993, p. 80), trata-se de identificar as questões que precisam ser resolvidas e os conhecimentos necessários para tal.

ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO LIVRO ARTESANAL

3º Momento / Etapa

Instrumentalização

Práticas na Sala de Aula

ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAIS
Leitura e Discussão de Textos Sugestão de Leitura: Livro: A floresta dos cinco sentidos do autor Leonardo Mendes Cardoso	Sistematizar os conhecimentos adquiridos por meio de leituras, pesquisas e registros. Relacionar o conhecimento científico com a prática na horta.	Livro: A floresta dos cinco sentidos. Autor: Leonardo Mendes Cardoso
Leitura de textos sobre meio ambiente, alimentação saudável, impactos ambientais e cultivo sustentável.	Desenvolver habilidades de escrita, ilustração e expressão artística. Fomentar o pensamento crítico sobre o impacto ambiental das práticas humanas. Preparar os alunos para a produção final do livro artesanal.	Texto informativos sobre crítica a degradação ambiental Livro Didáticos

Na instrumentalização, é apresentado os conhecimentos científicos e sistematizados sobre o tema, como a horta é concebida, o ciclo da vida e benefícios de uma alimentação saudável e sustentável. Segundo Saviani (1993, p.81), a apropriação dos conhecimentos científicos é fundamental para que os alunos adquiram ferramentas teóricas para analisar a realidade criticamente e que trate de se apropria dos instrumentos teóricos e práticos necessários a resolução de problemas detectados ²⁹ na prática na problematização. Ensino sobre ciclo da vida, sustentabilidade, cuidado com meio ambiente e com o próprio corpo.

ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO LIVRO ARTESANAL

4º Momento/ Etapa

Criação do Livro Artesanal Catarse

Práticas na Sala de Aula

ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAIS
Divisão de grupos para realização de Desenho Livre por experiências na horta e sala de aula. Categorias de vivências, definidas por livre escolha Categorias: Vivências na horta, Vivências em sala de aula e meio ambiente. Realização de Representações artísticas, escrita de relatos e textos reflexivos com escrita coletiva. Produção de pequenos textos sobre os cuidados com o meio ambiente. Montagem do livro artesanal como a organização das páginas, encadernação com barbante e finalização estética do material.	Registrar as experiências e aprendizados de maneira criativa e colaborativa.	Papel de diferentes texturas. Canetinhas, lápis de cor, tintas artesanais utilizando açafrão, folhas e cola pincéis adaptados de esponjas e cotonetes. Folhas secas, recortes e outros elementos naturais. Barbante e cola para montagem do livro. Cortador e tesoura Site Criador de QR CODE

Os alunos sistematizam os conhecimentos adquiridos por meio da exploração teórica e prática de conceitos relacionados à sustentabilidade, alimentação saudável e preservação ambiental. Com base nas vivências anteriores, aprofundam seus entendimentos por meio de leituras, discussões e experimentações, articulando o conhecimento científico com as experiências na horta. Neste momento, na instrumentalização, são apresentados os conhecimentos científicos e sistematizados sobre o tema, como a horta é concebida, o ciclo da vida e benefícios de uma alimentação saudável e sustentável. Segundo Saviani (1993, p.81), a apropriação dos conhecimentos científicos é fundamental para que os alunos adquiram ferramentas teóricas para analisar a realidade criticamente e que tratem de se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários à resolução de problemas detectados na prática na problematização. Ensino sobre ciclo da vida, sustentabilidade, alimentação saudável e cuidado com o meio ambiente.

Prática Social Final

Práticas na Sala de Aula

ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAIS
<p>Realização de rodas de conversas com debates: Discussões sobre os desafios e aprendizados vivenciados, estimulando a argumentação e o pensamento crítico.</p> <p>Apreciação da fala do Aluno: Apreciar relatos individuais sobre as descobertas feitas ao longo do processo. Destacar momentos marcantes na experiência na horta e na construção do livro artesanal.</p> <p>Socialização com outros membros da comunidade escolar..</p> <p>Fomento de exposição do livro construído e do conhecimento/pesquisa.</p>	<p>Promover a troca de experiências entre os alunos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.</p> <p>Incentivar a escuta ativa e o respeito às diferentes formas de expressão e percepção.</p> <p>Estimular a reflexão crítica sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a cidadania.</p>	<p>Materiais livres para anotações e complementação do debate.</p> <p>Suco e frutas diversos</p>
Apreciação de suco ou frutas da horta ou merenda escolar		

A etapa final representa a prática social transformada, em que os alunos compartilham suas vivências e percepções sobre o processo de aprendizado na horta escolar e na criação do livro artesanal. Esse momento possibilita a troca de experiências, a valorização do conhecimento construído coletivamente e a reflexão crítica sobre os impactos das ações individuais e coletivas na preservação do meio ambiente e na qualidade de vida. No momento final desta atividade, o professor sinaliza os principais pontos abordados, apresenta o livro finalizado e propõe propostas de continuidade das ações.

MATERIAIS PARA CRIAR UM LIVRO ARTESANAL



Sendo o livro artesanal uma ferramenta criativa e educativa que combina arte, natureza e sensibilização Ambiental é relevante aprender a criar um livro artesanal com materiais naturais e criatividade.

Materiais Necessários

- Tinta Artesanal
- Cotonete e esponja para aplicar a tinta
- Areia
- Terra
- Algodão
- Linhas
- Cola
- Canetinhas
- Lápis de cor
- Tecido de algodão ou
- papel Sementes
- Folhas colhidas na horta
- Site Criador de QR CODE
<https://dev.qrodefácil.com/>



PASSO A PASSO :

1. Coletar materiais naturais como folhas, sementes e areia na horta escolar.

2. Dividir os alunos em grupos e solicitar desenhos de acordo com a proposta/tema .

3. Criar desenhos com tinta natural, canetinhas e lápis de cor em folhas A4.



4. Colar os desenhos em tecido ou papel (reciclado ou comum) tamanho A4 (21x29).

5. Adicionar texto às páginas do livro, incluindo reflexões sobre o cuidado com o corpo e a natureza.

6. Finalizar o livro com uma mensagem sobre a importância da preservação ambiental.

7. Costurar ou colar as páginas com cola ou linha, barbante e agulha.



SUGESTÃO : TINTA ARTESANAL

Produzir tinta artesanal é um processo simples e acessível. Para obter diferentes cores naturais, utilize pó de café para o marrom, urucum para o laranja e açafrão para o amarelo.

Materiais necessários:

- 100 ml de cola branca solúvel em água
- 25 gramas de cada pigmento natural (urucum, açafrão e pó de café)
- 100 ml de água
- 1 colher
- 4 potes de plástico ou recipientes

Modo de preparo:

Em um recipiente, misture 25 ml de cola branca com a mesma quantidade de água.

Adicione uma colher cheia de urucum e mexa bem até obter uma mistura homogênea. A intensidade da cor dependerá da quantidade de pigmento utilizada.

Repita o processo com os outros pigmentos para criar diferentes tonalidades.

A tinta caseira estará pronta para uso!

Essa tinta é ideal para aplicações em papel, tecido ou superfícies protegidas da água, pois é solúvel e não resistente à lavagem. Agora, basta escolher alguns desenhos e incentivar os alunos a explorarem sua criatividade.

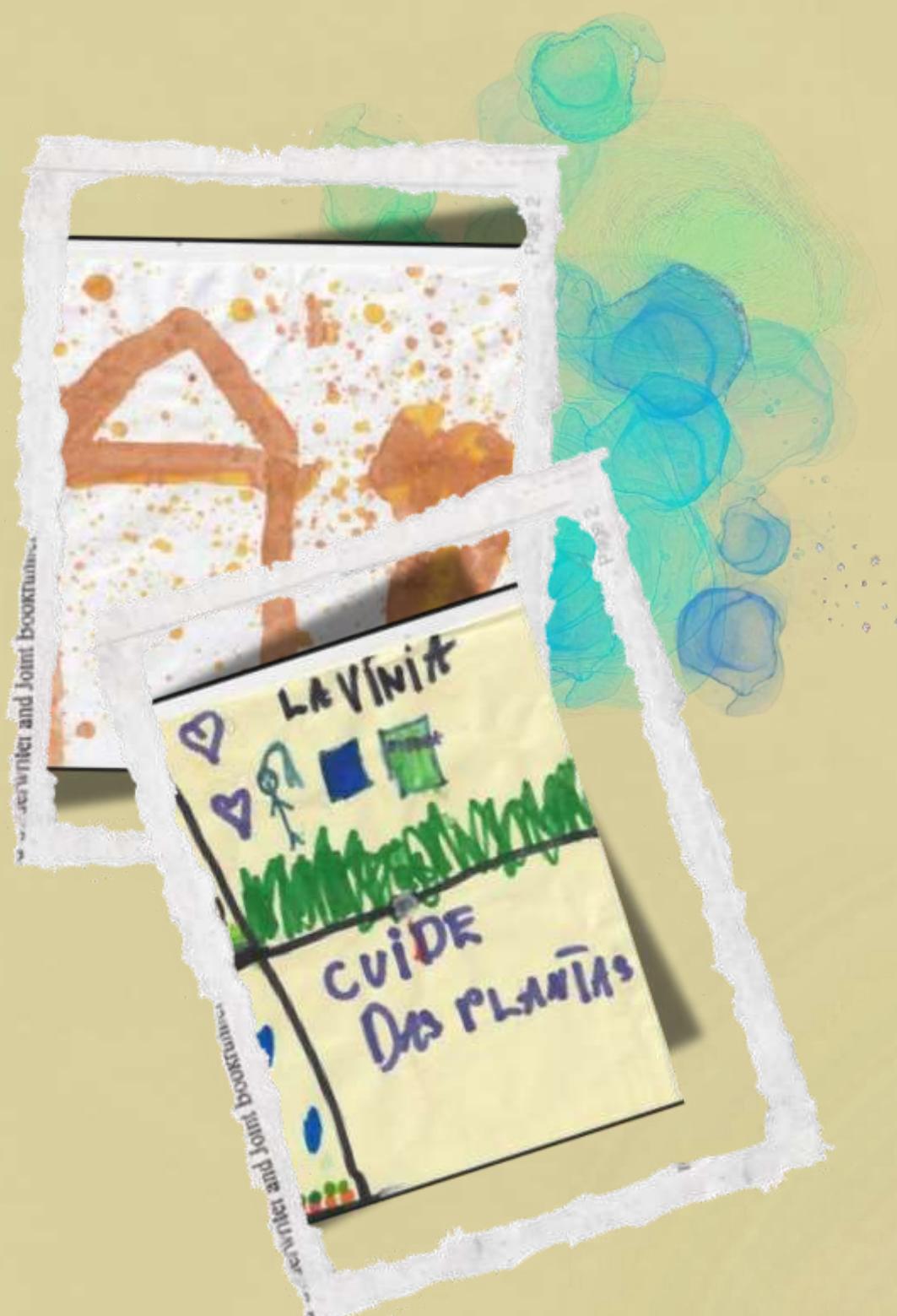
Os pincéis podem ser feitos de cotonetes, esponjas ou as próprias folhas.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS



A montagem do livro artesanal fica livre para encadernação ou customização. A seleção dos desenhos, roteiro e customização fica a critério da criatividade dos alunos e do professor dinamizador da oficina/atividade.





SUGESTÕES DE AVALIAÇÃO

Para os Registros de Avaliação , considera-se as rodas de conversas, participação e conexão entre as vivências. Observar o envolvimento dos alunos nas atividades sensoriais e práticas. Avaliar a criatividade e a capacidade de percepção nos registros feitos pelos alunos.

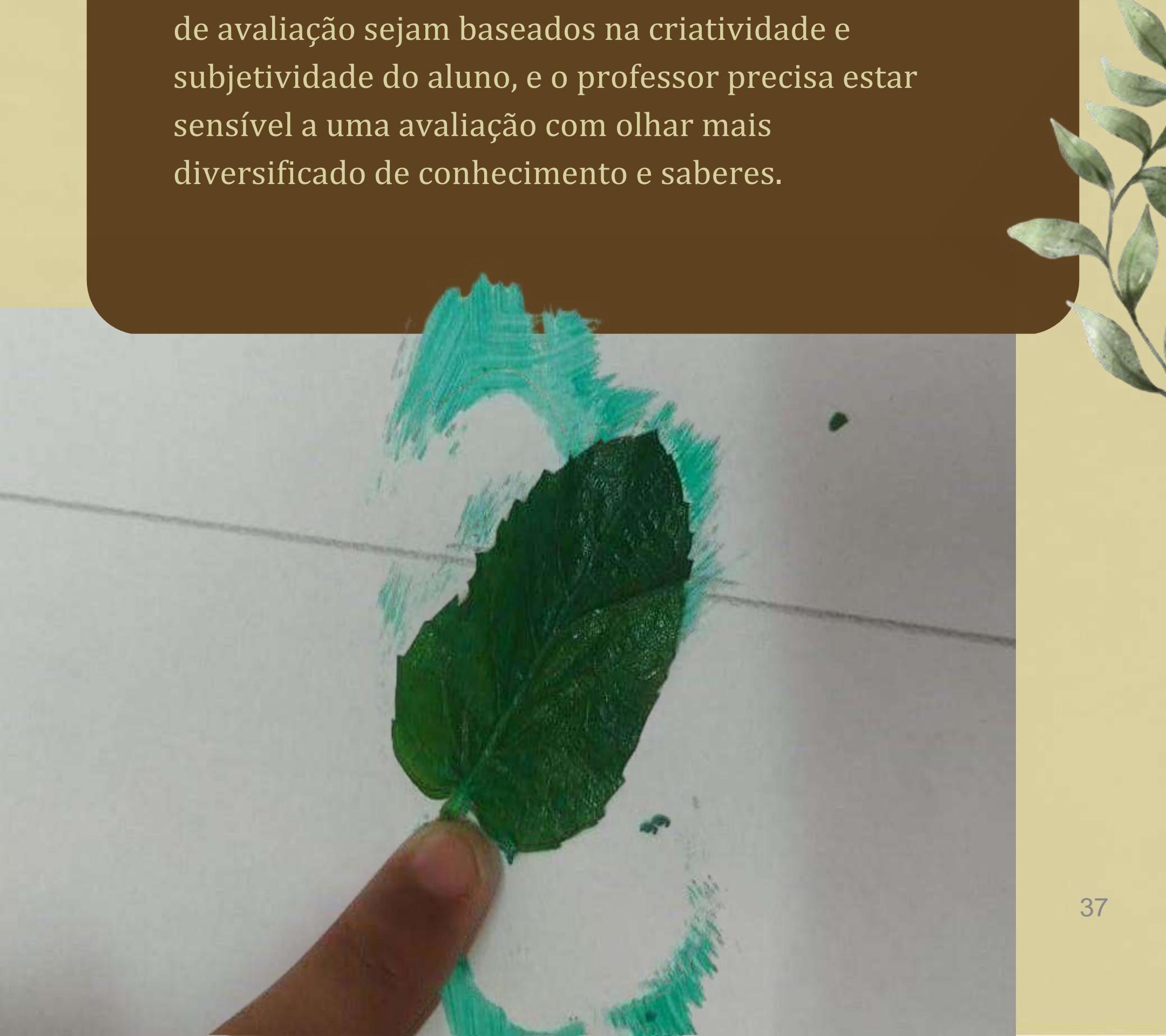


IMPACTOS ESPERADOS

Os impactos esperados com a implementação do "livro artesanal" incluem uma maior conscientização ambiental e cuidado com o corpo entre os alunos, estimulando uma relação mais crítica e reflexiva com o meio ambiente e com o cuidado de si mesmos (cuidando do meio ambiente e cuidando de si). Além disso, espera-se o desenvolvimento de habilidades sensoriais, artísticas e críticas, proporcionando uma experiência de aprendizado mais completa e significativa. O produto educacional: livro artesanal, também visa promover práticas pedagógicas interdisciplinares, conectando teoria e prática de maneira integrada, enriquecendo o processo educativo, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem relevante ao proporcionar o protagonismo e criatividade dos alunos..

DESAFIOS

Percebeu-se na durabilidade e conservação que, por ser feito com materiais naturais e recicláveis, o livro artesanal pode ser mais frágil e propenso ao desgaste com o tempo. A disponibilidade dos materiais na escola poderá ser limitada, sendo necessário planejamento prévio e necessidade de meios próprios e/ou necessário tempo extra para a compra. O tempo de produção pode ser mais do que as cinco etapas/momentos, pois necessita de tempo extra para a costura final feita pelo professor. A continuidade do uso do livro artesanal necessita do comprometimento da equipe diretiva em divulgar e engajar o produto e colocá-lo no projeto político pedagógico da escola. É necessário que os critérios de avaliação sejam baseados na criatividade e subjetividade do aluno, e o professor precisa estar sensível a uma avaliação com olhar mais diversificado de conhecimento e saberes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este manual propõe uma abordagem inovadora e prática para a educação ambiental, integrando os sentidos do corpo, as artes e o cuidado com o meio ambiente, utilizando a horta escolar. Professores e educadores podem adaptar as atividades às necessidades específicas dos seus alunos, garantindo que todos tenham uma experiência significativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acesso em 01/07/2023.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012. Acesso em: 15 de março de 2025.

CRIBB, S.L.S.P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na Promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010. ISSN 1983-7011

GEERTZ(1973), Clifford. **A interpretação das culturas**. Antropologia social. Zahar Editores. Rio de Janeiro.1973.
p.15 <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4415>. Acesso em 06/07/2022.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/118768>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ROSA, Camila Nunes da. **Editoras e livros artesanais: notas e reflexões sobre processos de criação e produção**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Editorial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/919>. Acesso em: 19 março de 2025.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. SAVIANI, D. Marxismo e pedagogia. In: Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM), III, 2007b, Salvador (BA).

SAVIANI, Dermeval, 1944 – **Escola e Democracia**- Campinas, SP:Editora Autores Associados, 1993.

SAVIANI, Dermeval, 1944 - **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**/Dermeval Saviani 11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).